

HOMENS NO MAGISTÉRIO. EU APOIO!

Jonathan Fernandes de Aguiar¹

Maria Vitória Campos Mamede Maia²

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Este estudo teve como objetivo discutir por que há restrição de homens no magistério no exercício da docência com crianças. Esta pesquisa surgiu após o autor desta pesquisa, no ano de 2014, ter se deparado no *Facebook*, nas páginas relacionadas às vagas de emprego para área da Educação, que todas eram direcionadas à mulheres, e não para homens. A partir daí, surge a indagação: como professores homens ingressam no magistério, onde há predominância de mulheres atuando na docência da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Diante disso, consideramos esta pesquisa qualitativa, do tipo história de vida. Entretanto, para coleta de dados criamos uma página no Facebook: “Homens no Magistério. Eu apoio!” com a pretensão de mapear/identificar professores homens que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Utilizamos como instrumento metodológico aplicação de um questionário semiestruturado aos professores que acessaram a página “Homens no Magistério. Eu apoio!”. Ressaltamos que tivemos por meio deste o alcance de 18 docentes. No entanto, após a coleta de dados e sistematização das respostas, selecionamos quatro docentes para terem suas histórias de vida recriadas, sendo elas protagonistas, em diálogo com as vivências do autor desta investigação, apesar das outras histórias também serem contadas. Os referenciais teóricos que permearam tais discussões foram os estudos de (GONDRA; SHELER, 2008; CAMPOS, 2002; HYPOLITO, 1997) por assim traçarem uma visão geral sobre a formação de professores. No que diz respeito à temática “gênero” e “feminização do magistério” nos aproximamos das ideias de Carvalho (1999), Eugênio (2008), Rabelo (2013) e Louro (2014). Sobre a categoria preconceito nos apropriamos das afirmações de Chauí (1997), Crochík (2006) e Rodrigues et al. (2009), além de incorporar neste debate a Lei Diretrizes e Bases da Educação (1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2006) por mencionar a docência. Concluímos que a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental, é ainda marcada como lugar feminino com base nos relatos dos professores que participaram desta pesquisa, mas, isto não impede que os mesmos se inseriram nesta esfera, até porque as legislações (BRASIL, 2006, 1996) não fazem distinção entre os sexos, logo todos podem exercer a docência. Advém destacar que quando há a divisão sexista mencionada por um dos respondentes, comprova a não aceitação do outro, surgindo desta maneira o preconceito. Com esta evidência, podemos afirmar que homens enfrentam dificuldades para se inserirem como docente em escolas privadas, principalmente quando um dos entrevistados disse “querem saber meu sexo, depois meu rendimento” esbarrando neste caso, e em outros relatados nesta investigação preconceitos e estereótipos entorno do gênero “eles não sabem cuidar, a visão que as professoras possuem” respondeu um dos professores que trabalha na Educação Infantil.

Palavras-chave: Homem; Magistério; Docente; Trabalho; Preconceito.

1 Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação pela UFRJ. escritorjonathan@gmail.com

2 Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRJ. Doutora em Psicologia pela PUC-Rio. mariavitoria@gmail.com